

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A LINGUISTA NEUSA MARTINS CARSON

SOME WORDS ABOUT THE LINGUIST NEUSA MARTINS CARSON

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UNB)¹

Resumo: Neste texto, buscamos trazer alguns elementos sobre a atuação acadêmica e profissional de Neusa Martins Carson, linguista especialista em línguas indígenas que em muitos aspectos de sua vida profissional foi pioneira tanto no que tange à sua inserção na pesquisa acadêmica quanto no tocante ao seu posicionamento quanto à questão da educação. Neusa Carson foi a primeira linguista brasileira a se dedicar ao estudo descritivo de uma língua da família Caribe, o Macuxi. Foi essa pesquisadora quem fundamentou, com base em seus estudos sobre a fonologia dessa língua, uma possibilidade de escrita para ela, possibilitando, com isso, a elaboração de uma proposta de alfabetização.

Palavras-chave: linguista; línguas indígenas; Macuxi; história da linguística; memória.

Abstract: In this paper, we bring some elements of the academic and professional performance of Neusa Martins Carson, a linguist and an expert in indigenous languages, who was a pioneer in many aspects of her professional life both in terms of her integration into academic research and her position on what concerns education. Neusa Carson was the first Brazilian linguist to devote to the descriptive study of a language of Cariban family, Macushi. This researcher has developed a possibility to register this language in the written form from her studies on Macushi phonology, which has enabled the development of a literacy proposal.

Keywords: linguist, indigenous languages; Macushi; history of linguistics; memory.

O trabalho acadêmico...

É difícil fazer referência à linguista Neusa Martins Carson sem que ecoe em nossa fala um suspiro de lamento pela morte prematura da profissional completa que interrompeu uma atuação acadêmica e social promissora e que teria naturalmente evoluído em contribuição fundamental para o desenvolvimento da Linguística no Brasil, principalmente quanto ao conhecimento científico das línguas nativas, bem como em contribuição à aplicação desse conhecimento em favor de processos educacionais que responderiam a necessidades prementes das comunidades indígenas falantes dessas línguas.

Em sua tese de doutorado (1981b), que foi um dos primeiros e mais importantes trabalhos descritivos de uma língua indígena brasileira, a língua Macuxi da família Caribe, Neusa Martins Carson não só apresentou uma

¹ Pesquisadora do Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: asacc@unb.br

análise segmental detalhada da fonologia dessa língua, como também descreveu aspectos relevantes de sua morfologia, morfossintaxe e sintaxe. Foi a primeira linguista brasileira a se dedicar ao estudo descritivo de uma língua dessa família linguística, em um momento em que dados de nossas línguas nativas começavam a ser usados para alimentar os importantes debates da época sobre traços tipológicos e universais linguísticos, com ênfase em ordem de palavras e ergatividade, para o que a língua Macuxi foi e tem sido muito importante.

Mas Neusa Martins Carson não se limitou a descrever a língua Macuxi. Ela imprimiu em seus trabalhos sua marca própria, argumentando com firmeza suas posições teóricas nas análises que defendeu e com as quais abriu caminhos para os trabalhos que sucederam os seus sobre a língua Macuxi e sobre traços linguísticos que descreveu nessa língua e que são compartilhados por outras línguas Caribe.

Não seria legítimo falar sobre certos aspectos fonológicos de línguas Caribe do Norte, como aspiração de consoantes, vozeamento de consoantes, alongamento vocálico e ritmo, assim como sobre ordem de palavras e sobre o fenômeno da ergatividade em línguas Caribe, em geral, sem fazer referência aos estudos de Neusa Martins Carson.

Em seu artigo *Recent developments in Macuxi* (Karib) (1983), Neusa Martins Carson resumiu seus principais achados anteriores sobre a língua Macuxi (CARSON, 1981a, 1981b), defendendo uma análise inédita de acento nessa língua, a ideia segundo a qual Macuxi é uma língua de acento tonal, e propondo que a supressão de vogais em Macuxi é condicionada à existência de vogais breves em fronteira de morfemas, cujos tons são afetados por segmentos vizinhos, e não à existência de vogais subjacentes, como proposto por Hawkins (1950). Nesse estudo, Carson também insiste na existência da ordem básica Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) do Macuxi, contrariamente à ordem Objeto-Sujeito-Verbo (OSV) proposta por Derbyshire e Pullum (1981), com base em evidências da expressão morfológica de ergatividade nessa língua.

De acordo com Carson (1983), o caso agentivo marca a posição de sujeito da frase e indica que o Macuxi é uma língua ergativa, na qual o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do transitivo são formalmente similares, e distintos do sujeito do verbo transitivo. Carson objeta a ideia de Derbyshire e Pullum (1981) de que a maioria das línguas Caribe seja do tipo Objeto-Verbo-Sujeito (OVS) e não SOV. Carson mostra que em Macuxi o sujeito nominal ou frase nominal do verbo transitivo é formalmente marcado pelo caso agentivo -*ja*, que é sufixado ao último elemento do sintagma nominal. Exemplos ilustrativos disso são:

- (14) u-nió-yá tyrýy-py-mán: 'meu marido deu a pedra'
- (15) muré-jamy-pá kaiurá enáá-py: 'as crianças comeram abacaxi'

(16) wán moróó pái ayúú-já uj-íkiikáá-py: 'a abelha e a formiga me picaram'

Para Carson, se o agente está na forma pronominal, o marcador de caso é sufixado ao pronome, que se encontra posposto ao verbo, configurando a ordem OVS, como mostram os exemplos seguintes:

(17) waʔwá-pyy-u-yá: 'eu banho a criança'

(18) aróʔ yenná-py-u-yá: 'eu comprei um chapéu'

De acordo com Carson (op. cit. p. 99), nas orações de 14 a 16, a ordem dos elementos do sintagma é SOV, enquanto que os exemplos 17 e 18 mostram a ordem OVS. Carson observa que as primeiras introduzem informação nova, sendo, portanto, mais básicas que as orações de ordem OVS (17-18), que, segundo a autora, pelo uso do pronome mostram que o indivíduo falante é reconhecido pelo contexto. Carson (op. cit) observa que Derbyshire e Pullum utilizam-se da contagem estatística, a qual evidencia que a ordem OVS ocorre no texto em maior quantidade. Mas Carson contra-argumenta essa abordagem, considerando que há uma baixa carga informativa semântica que acompanha os pronomes, sendo sua ocorrência mais numerosa em textos do que as construções com substantivos que possuem “carga semântica mais relevante, e, portanto, referidos menos abundantemente.” Carson também observa que pode ser um problema para o pesquisador que não conheça bem a língua retirar dela dados com fins estatísticos, já que pode incorrer em dificuldades de homofonia. A pesquisadora mostra que, em Macuxi, *-ya*, 'caso agentivo', é homófono com *-já*, 'conetivo temporal', e com *-já*, 'posição dentro'.

Uma linguista polivalente

Neusa Martins Carson foi uma linguista polivalente. Seus estudos anteriores sobre bilinguismo e linguagem infantil foram fundamentais para que logo tivesse uma atuação política e academicamente qualificada. No início de uma nova era da educação indígena no Brasil, quando esta se voltava para as reais necessidades dos indígenas, passou a considerar o bilinguismo como um fato necessário a várias realidades indígenas do Brasil. Em 1987, em colaboração com sua colega Aldema Trindade, também professora na Universidade Federal de Santa Maria, coordenou um projeto de alfabetização e escrita da língua Macuxi, no então Território de Roraima. A base para a proposta de alfabetização foi o seu estudo *A criação dos Grafemas Macuxi: fundamentos linguísticos* (1987). Nesse estudo, Neusa Martins Carson fundamenta,

com base na fonologia da língua Macuxi, uma escrita para a mesma, conforme reproduzido na Figura 1:

Curso sobre língua Macuxí

Com base nas reivindicações feitas pelas comunidades indígenas, por ocasião do Dia "D", debate nacional sobre educação, realizado em 1985, em que os índios pleitearam uma escola voltada para a sua realidade e que valorizasse a sua cultura e o seu modo de vida, os técnicos do Núcleo de Educação Indígena da Divisão do Ensino do Interior da Secretaria de Educação e Cultura de Roraima preocuparam-se em concretizar os anseios da comunidade. Partindo daí, aconteceu o I Encontro de Educadores Indígenas de Roraima, em que os professores apontaram os indicadores de como transformar essa escola, propondo que se começasse pela Cartilha Macuxi, para ser usada onde se fala a língua materna, e uma segunda cartilha portuguesa, para ser usada nas comunidades onde a maioria fala a língua nacional.

Dando sequência a este trabalho, esteve em Boa Vista na semana passada a professora e doutora em linguística,

da Universidade Federal de Santa Maria-RS, Neusa Martins Carson, para ministrar um curso de elementos linguísticos da língua Macuxi, quando foram enfocados os aspectos culturais do homem, com ênfase na cultura indígena, além de trabalhar com elementos fonéticos. No final do curso foi elaborado o Alfabeto Macuxi, que deverá ser usado na escrita dos grupos Macuxi.

Para assessorar na elaboração das cartilhas está em Boa Vista, a linguista e professora da área de educação e com projetos de pesquisa e extensão na área de alfabetização e educação básica, Aldema Menine Trindade, também da Universidade Federal de Santa Maria. O encontro iniciou segunda-feira última no Palácio da Cultura, devendo estender-se até sexta-feira, e conta com a participação de 25 professores.

A linguista diz que veio assessorar a produção de material instrucional para alfabetização. Produzir material,

argumenta ela, não é somente aplicar uma técnica, mas é acima de tudo ser coerente com o modelo educacional que se pretende, e com os resultados que se quer alcançar. "O trabalho está sendo realizado a partir da realidade de vida e de linguagem dos professores, que em sua maioria são professores índios. Procura-se valorizar e preservar a cultura indígena, valorizando e preservando a língua materna" – enfatiza Menine.

Tem-se enfatizado o trabalho com linguagem na sua totalidade, prossegue, ou seja, falar, ouvir, ler e escrever. "Historicamente a escola tem se preocupado com a escrita deixando de lado a linguagem oral. Mas as discussões mais frequentes são sobre o fracasso da alfabetização, e uma das causas desse fracasso é o não ajustamento do ensino à realidade do aluno, com textos que falam sobre o mar, o metrô, o computador e o vídeo, para crianças no meio rural."

Figura 1 – Curso sobre a língua Macuxi.
Fonte: Jornal *Folha de Boa Vista*, de 18 de março de 1987².

Carson teve o cuidado de reafirmar a sua preocupação científica ao recomendar que, após a criação de materiais didáticos usando o alfabeto por ela proposto, “haja seminários de avaliação” para validar ou não os símbolos propostos. De 9 a 13 de março de 1987, Carson promoveu um importante Seminário de Educação e Cultura no Palácio da Cultura do Território de Roraima. Nele preparou professores para a importante tarefa de promover um ensino bilíngue preocupado com a diminuição das desigualdades sociais, com a

² Material disponível no acervo do FDNC e do Fundo Documental Aldema Menine Meckinney (FDAMM), também organizado pelos pesquisadores do Laboratório Corpus.

preservação da língua nativa e com o exercício da cidadania pelos indígenas. Carson conclui seu seminário defendendo a necessidade de um modelo para o ensino da segunda língua, “seja ela o Português ou o Macuxi”, e o direito de os indígenas serem atuantes na vida política e econômica de seu país. Este foi o seu último trabalho no campo, pois, em dezembro do mesmo ano, veio a falecer.

As Contribuições de Neusa Carson para a Linguística

Neusa Martins Carson atravessou o país de norte a sul, em 1977, para estudar a língua Macuxi. Percorreu todos os passos de um linguista completo. Soube impor-se como mulher intelectual no Brasil e no exterior, contribuindo para a ciência e mostrando que os resultados dos estudos do linguista devem ser revertidos em benefício das comunidades falantes das línguas estudadas.

Neusa Martins Carson, também dotada de beleza e simpatia estonteantes, brilhou na história da linguística das línguas indígenas do Brasil. Ela é orgulho para todos nós e especialmente para os seus queridos mestres, dentre os quais, os Professores Mattoso Câmara Jr. e Aryon Dall’Igna Rodrigues. Este último, quando menciona em suas aulas e em conversas informais a Prof.^a Neusa Martins Carson, o faz com o seu fino e intenso respeito, enfatizando a importante contribuição de Carson para a linguística das línguas indígenas da América do Sul.

REFERÊNCIAS

- CARSON, N. M. Macuxi (Carib) e os universais de Greenberg. **Revista do Centro de Artes e Letras de Santa Maria** 3(1), p. 66-70. Santa Maria, Imprensa Universitária, 1981a.
- _____. **Phonology and Morpho-syntax of Macuxi (Carib)**, Tese de Doutorado, University of Kansas, 1981b.
- _____. Recent developments in Macuxi (Karib). In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 4, Linguística Indígena e Responsabilidade Social, p. 89-104, 1983.
- _____. **A criação dos grafemas Macuxí**. (MS), 1987a.
- _____. **Seminário de Educação e Cultura: Língua Macuxi**. (MS), 1987b.
- DERBYSHIRE, Desmond C.; **Geoffrey Pullum**. Object-Initial Languages. *IJAL*, n. 47, p.192-214, 1986.
- HAWKINS, Neil. Patterns of Vowel Loss. In: **Macushi (Carib)**. *IJAL* n. 16, p.87-90, 1950.